

NA FRONTEIRA ENTRE O CRIME E A LOUCURA: AS HISTÓRIAS DOS “TIPOS À PARTE” NO PODCAST HISTÓRIAS MARGINAIS¹

Luiz Eduardo Santos Fernandes², Viviane Trindade Borges³

¹ Vinculado ao projeto “Arquivos Marginais”

² Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – vivianetborges@gmail.com

O projeto de pesquisa “As prisões são patrimônio? Práticas asilares, políticas de memória e processos de patrimonialização, diálogos entre Brasil e Portugal”, possui apoio FAPESC (Edital Universal), e é parte das ações do Arquivos Marginais, uma plataforma de ações que envolvem pesquisa, extensão e ensino em instituições de confinamento/internamento, bem como as experiências das pessoas atravessadas por estes locais. No campo da extensão realiza trabalho de divulgação histórica, ao construir narrativas sonoras através de seu podcast Histórias Marginais. Dentre as inúmeras fontes que podem ser utilizadas para seu estudo, o projeto conta com os prontuários dos detentos da Penitenciária do Estado de Santa Catarina, cedidos por esta instituição ao IDCH/UDESC (Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas). Elaborados pela Penitenciária, os prontuários tratam de amplos aspectos da vida dos detentos antes de entrarem em suas grades como: aspectos de sua vida privada como vínculos familiares e locais de nascimento e habitação dos seus parentes; descrições do crime cometido que, por vezes, já denunciam julgamentos de valor sobre sua vida anterior ao crime; atestados de comportamento nas respectivas delegacias municipais em que ficou preso; descrições físicas, como cor da pele, forma do rosto etc. Além de todo esse saber de sua vida anterior a sua entrada, os prontuários avançam no registro metódico de cada aspecto da vida do detento na instituição prisional: ações vistas como boas, faltas cometidas, castigos sofridos, espaços de trabalho percorridos e outras facetas da vida prisional são detalhadamente registrados. Sendo assim tais fontes constituíram ferramentas institucionais de controle destes indivíduos, bem como serviram, até certo ponto, de base para benefícios concedidos a cada detento.

Na construção deste saber sobre cada detento há inúmeros contribuintes, indo desde os mestres das oficinas de trabalho, passando para os vigilantes até as observações do próprio diretor da penitenciária, que são metódicamente registradas nos prontuários. Dentre os inúmeros olhares que observam e avaliam os detentos, me senti interessado especialmente por um: as análises dos funcionários dos setores médico e de psiquiatria. Cabe as observações deste setores a avaliação da periculosidade ou não do detento. Nestes, é imprescindível a sua avaliação nos casos de uma suposta loucura. É neste sentido que categorias não convencionais acabam definindo alguns detentos, instaurando-os na fronteira entre o crime e a loucura. Esses “tipos a parte” são então construídos, através de avaliações de todos os funcionários da penitenciária, incluindo os setores médico/psiquiátrico. Hora loucos e hora conscientes, para uns criminosos e para outros doentes, essas experiências irão compor as histórias da próxima temporada do podcast Histórias Marginais. Atualmente trabalho na coleta de dados de alguns prontuários que irão compor essas narrativas desses “tipos à parte”.

Palavras-chave: Crime e Loucura; Instituições de Confinamento. Tipos à parte